

DEZ 10, 11 e 12

BEETHOVEN 250



TEMPORADA OSESP 2020
CONCERTOS SINFÔNICOS

10.12 quinta 20H30 CEDRO
11.12 sexta 20H30 ARAUCÁRIA
12.12 sábado 15H15 e 17H30 MOGNO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO - OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]
Sinfonia nº 4 em Si Bemol Maior, Op. 60 [1806]

- 1. ADAGIO. ALLEGRO VIVACE
- 2. ADAGIO
- 3. ALLEGRO VIVACE
- 4. ALLEGRO MA NON TROPPO

34 MIN

Sinfonia nº 8 em Fá Maior, Op. 93 [1812]

- 1. ALLEGRO VIVACE E CON BRIO
- 2. ALLEGRETTO SCHERZANDO
- 3. TEMPO DI MENUETTO
- 4. ALLEGRO VIVACE

26 MIN

THIERRY FISCHER EM ENTREVISTA EXCLUSIVA

As Sinfonias nºs 4 e 8 são frequentemente ofuscadas por suas vizinhas mais grandiosas (a Terceira, a Quinta e a Nona Sinfonias). O que torna essas duas obras especiais?

Toda sinfonia de Beethoven é especial! Elas oferecem um meio infinito para desenvolvermos nossa capacidade de maravilhamento. A história da interpretação cria, inevitavelmente, hábitos e preconceitos – não apenas nas artes, mas também na filosofia, nos esportes, nas nossas relações, na política... É verdade que Beethoven disse, antes de compor a Nona, que a Terceira seria sua melhor sinfonia, ou que a Quinta é icônica. Isso significa que a Quarta, entre as duas, é menos interessante? Não! Frente a uma obra de arte, o que importa é o que nós, como artistas, faremos com ela. E podemos trabalhar a noção de beleza – a beleza que nos toca, que nos faz ter uma percepção diferente sobre nós mesmos – mesmo em uma melodia simples sem vibrato. Não é apenas a Quinta Sinfonia de Beethoven que deixa as pessoas felizes e ovacionando a orquestra depois do concerto. O que deixa as pessoas felizes – eu incluso – é ir mesmo à essência da peça. Frequentemente – e é por isso que falei em preconceitos – percebo, em minha forma de trabalho, que a beleza não está sempre onde esperamos vê-la. Assim, considero as Sinfonias nºs 4 e 8 de Beethoven como obras-primas de valor absolutamente igual a todas as outras.

O sentido de fazer música está na atitude de que, em cada ensaio, em cada sinfonia, em cada compasso, nós criamos o que nos ajudará a sobreviver, indo a fundo no que Beethoven escreveu, assumindo riscos. Beethoven foi alguém que rompeu barreiras. Foi tão visionário que não ligava para quantas sinfonias Haydn escrevera antes dele. Minha mensagem é: beleza é beleza e você não pode nivelá-la. Cabe a nós, artistas, fazer milagres em cada sinfonia. Assim, abordo a Oitava Sinfonia como se fosse reger a obra mais importante de Beethoven.

Quais são os principais desafios de trabalhar essas sinfonias – ou, talvez, todas as sinfonias de Beethoven – com a Oseps, especialmente nesses tempos de isolamento?

Há os desafios óbvios, como o distanciamento. Fiquei seis meses sem reger – e isso não é bom. Mas, se não faço música, não sou o mesmo homem! Se tivesse que trabalhar em um outro tipo de emprego, porque, digamos, a atividade musical se encerrasse se o vírus não fosse contido, eu seria muito infeliz. Então o desafio do distanciamento é um "desafio feliz".

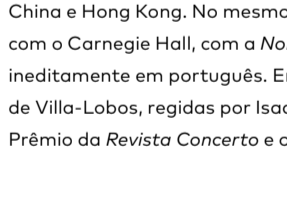
Neste período, aprendi a ter uma abordagem mais panorâmica de grandes obras e sinfonias, ao invés de focar em pequenos detalhes. Isso significa que ajustes pontuais são menos importantes que o fato de estarmos fazendo a obra. No século XXI, estamos tão acostumados à beleza clínica, todos tocamos tão juntos que um concerto poderia virar um CD... mas isso não é arte! Arte é imperfeição, é ir fundo... Se queremos transformar e transfigurar as ideias de um compositor, como Beethoven nesta semana, há coisas muito mais importantes que simplesmente tocarmos juntos.

O outro desafio de tocar Beethoven com a Oseps é que, sendo tão novo aqui – só pude trabalhar com a orquestra por algumas semanas como Regente Titular e Diretor Musical – é que estamos nos encontrando através de Beethoven. Estamos usando as ideias de Beethoven para fazer as pessoas ficarem mais alertas, com mais desejo de fazerem esse milagre – é uma oportunidade fantástica. Oseps à época de comemoração dos 250 anos de nascimento de Beethoven. E isso também é um desafio porque, como todos os regentes, tenho fortes convicções e muita determinação – e aqui na Oseps também há muitas ideias, os músicos têm grande experiência e são muito cultos, trazendo também concepções sobre andamentos e outros parâmetros de interpretação. Fazar essa transição é, para mim, um desafio maior que o distanciamento – e fico feliz que possamos fazer isso com a obra de Beethoven.

Voltando às sinfonias deste programa, há relações entre seus estilos?

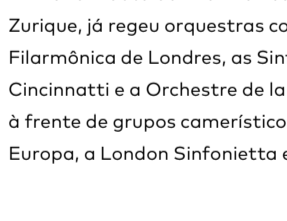
O estilo é o que se decide fazer e o que se é capaz de fazer com seu trabalho. Poderíamos dizer que a Quarta Sinfonia é, provavelmente, mais profunda, com seu movimento lento e o brío interior de seu último movimento, ou que a Oitava é mais iluminada, a música transcorre de forma muito rápida, quase infantil, com menos intimidade... Contudo, creio que o que importa mais para mim quando toco é o que as pessoas levam disso. Não quero dizer ao público minhas pré-concepções sobre as obras: as pessoas são inteligentes, têm CDs, livros, seu amor pela música... Elas serão capazes de ter suas próprias apreensões das peças – e depois de ouvir as que elas irão captar: esse desejo irrefreado de Beethoven, nas duas sinfonias, de criar a noção de que tudo é sempre possível.

Entrevista a Júlia Tygel.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. A partir deste ano, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com a Carnegie Hall, com a Nona Sinfonia de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das Sinfonias de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira.



THIERRY FISCHER REGENTE TITULAR DA OSESP

Diretor Musical e Regente Titular da Oseps, é também Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Utah, Regente Convidado Principal da Filarmônica de Seul e Regente Convidado Honorário da Filarmônica de Nagoya. Tendo iniciado sua carreira como Primeira Flauta da Filarmônica de Hamburgo e da Ópera de Zurique, já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos camerísticos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

- VIOLINOS: DAVI GRATON SPILLAK*, ADRIAN PETRUTIU, ALEXEY CHASHNIKOV, ANDRÉAS UHLEMANN, CÉSAR A. MIRANDA, CRISTIAN SANDU, ELENA KLEMENTIEVA, ELINA SURIS, FLORIAN CRISTEA, IRINA MELTSEY, IRINA KODIN, LEANDRO DIAS, MARCIO AUGUSTO KIM, PAULO PASCHOAL, SUNG-EUN CHO, TATIANA VINOGRADOVA
- VIOLAS: HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO, PETER PAS, ANDRÉS LEPAGE, EDERSON FERNANDES, OLGA VASSILEVICH, VLADIMIR KLEMENTIEV
- VIOLONCELOS: HELOISA MEIRELLES, DOUGLAS KIER, JIN JOO DOH, MARIA LUISA CAMERON, REGINA VASCONCELOS

- CONTRABAIXOS: ANA CARLA ALBRÃO, PEDRO GADELHA, MARCO DELESTRE, ALMIR AMARANTE
- FLAUTAS: CLAUDIA ANANIAS SOUZA LOPES, JOSE ANAMIAZ SOUZA LOPES
- OBOÉS: ARCÁDIO MINCZUK, RICARDO BARBOSA
- CLARINETES: OYANIR BUOSI, DANIEL ROSAS
- FAGOTES: ALEXANDRE SILVÉRIO, FRANCISCO FORMIGA
- TROMBAS: LUIZ GARCIA, LUCIANO AMARAL
- TROMPETES: FERNANDO SSENHA, MARCELO MATOS
- TIMPANOS: ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO

(*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR: JOÃO DORIA
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETÁRIO: SÉRGIO SÁ LEITÃO
SECRETÁRIA EXECUTIVA: CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA: FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: PEDRO PULLEN PARENTE
VICE-PRESIDENTE: STEFANO BRIDELLI
CONSELHEIROS: ANA CARLA ALBRÃO, CÉLIA PARNES, ENEIDA MONACO, HELIO MATTAR, JAYME GARFINKEL, LUIZ LARA, MARCELO KAYATH, MARIO ENGLER, MÔNICA WALDVOGEL, PAULO CEZAR ARAGÃO, PÉRSIO ARIDA, SÉRGIO SÚCHODOLSKI, TATYANA VASCONCELOS, ARAUJO DE FREITAS
DIRETOR EXECUTIVO: MARCELO LOPES
DIRETOR ARTÍSTICO: ARTHUR NESTROVSKI
SUPERINTENDENTE: FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA: FUNDAÇÃO OSESP
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

/oseps, /oseps, /oseps_ | oseps.art.br, salasaopaulo.art.br, fundacao-oseps.art.br